

**NOTA TÉCNICA – NT 06/2019/CVIA/LACEN/DAV**  
**VIGILÂNCIA LABORATORIAL: DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA**

Atualizada em 30 de outubro/2025

Os Laboratórios de Saúde Pública têm como função básica realizar exames para as vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental, com foco na saúde pública coletiva. Não executam exames para diagnóstico clínico do paciente, individualmente.

O Lacen/PR poderá dar continuidade à investigação laboratorial das arboviroses em áreas estratégicas/municípios visando a vigilância da circulação viral, em acordo com a Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores (DVDTV) e a vigilância epidemiológica das Regionais de Saúde (SCVGE), de forma complementar.

Os casos suspeitos de arboviroses devem atender aos critérios estabelecidos no Guia de Vigilância em Saúde, vol. 2 (Brasil, 2024).

As amostras deverão ser coletadas conforme orientações do Manual de Coleta, disponível em <https://lacen.saude.pr.gov.br/Pagina/Manuais>, independente do teste a ser realizado (RT-qPCR ou sorologia) e serem enviadas ao laboratório, acompanhadas de:

- Ficha de notificação do SINAN devidamente preenchida (inclusive LPI);
- Requisição de exame gerada pelo Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).

*A falha no envio dos documentos acima poderá levar à não execução dos exames solicitados.*

Para fins de vigilância das arboviroses no Estado, estão disponíveis os seguintes testes laboratoriais:

**1. Pesquisa de Arbovírus por Biologia Molecular (RT-qPCR)**

Realizada em amostras de plasma colhido em EDTA de pacientes suspeitos de arbovirose até o 5º dia do início dos sintomas.

**1.1 Enviar ao Lacen/PR**

Programa de Unidades Sentinelas para Dengue: até 5 amostras/semana de pacientes suspeitos de dengue estadiados no grupo A ou B clinicamente compensados, para Pesquisa de Arbovírus (Deliberação Nº 163/2020 e Nº 261/2024 da CIB, ou outras que vierem a substituí-las e/ou complementá-las).

*Importante: Unidades Sentinela deverão verificar especificações e detalhamento do envio de amostras ao Lacen/PR consultando as deliberações CIB-PR vigentes sobre o tema.*

**DIRETORIA DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Coordenadoria de Vigilância Ambiental

Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

Rua Piquiri, nº 170 – Rebouças – CEP: 80.230-140 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: (41) 3330-4400

[www.saude.pr.gov.br](http://www.saude.pr.gov.br) – [gabinete@sesa.pr.gov.br](mailto:gabinete@sesa.pr.gov.br)

## 1.2 Enviar ao Lacen/PR ou Laboratório de Referência para cada Macrorregião de Saúde

Todas as amostras de: gestantes, crianças menores de 2 anos, idosos acima de 60 anos, pacientes com comorbidades descompensadas, imunossuprimidos, pacientes com *complicações neurológicas\**, óbitos e pacientes com estadiamento clínico nos grupos C e D para dengue, independente da situação epidemiológica; e amostras de todos os pacientes com suspeita de chikungunya ou Zika, deverão ser enviadas ao Lacen/PR ou Laboratório de Referência para cada macrorregião de saúde, a saber, conforme apresentado no QUADRO 1:

**QUADRO 1:** Laboratórios de Referência para Pesquisa por Biologia Molecular (RT-qPCR) - casos suspeitos de Arboviroses

Macrorregional/Regional de Saúde	Laboratório de Referência
Macrorregião Oeste (09ªRS, 10ªRS e 20ªRS)	Lacen/PR - Unidade de Fronteira (LACEN-UF)
Macrorregião Oeste (07ªRS e 08ªRS)	Lacen/PR - Unidade Guatupê;
Macrorregião Norte	Laboratório do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL - HU)
Macrorregião Leste e Macrorregião Noroeste, <i>exceto 15ªRS</i>	Lacen/PR - Unidade Guatupê;
15ª Regional de Saúde de Maringá	Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC-UEM)
3ª Regional de Saúde de Ponta Grossa	Laboratório Universitário de Análises Clínicas (LUAC-UEPG), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Enviar ao Lacen/PR Unidade Guatupê 100% das amostras de gestantes e 10% das amostras não detectáveis testadas pelo painel molecular ZDC (DENV1, DENV2, DENV3, DENV4, Zika e Chikungunya) para que sejam testadas no painel molecular ampliado.

\* *Pacientes com complicações neurológicas, seguir Protocolo de vigilância da Síndrome de Guillain-Barré e outras doenças neurológicas agudas graves pós-infecciosas (Paraná, 2016) e Manual de Coleta e Envio de Amostras Biológicas do Lacen/PR.*

### DIRETORIA DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Coordenadoria de Vigilância Ambiental

Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

Rua Piquiri, nº 170 – Rebouças – CEP: 80.230-140 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: (41) 3330-4400

[www.saude.pr.gov.br](http://www.saude.pr.gov.br) – [gabinete@sesa.pr.gov.br](mailto:gabinete@sesa.pr.gov.br)

## 2. Pesquisa de Dengue NS1 - enzimaímunensaio (ELISA)

Realizada em amostra de soro até o 5º dia do início dos sintomas, nos locais onde há teste disponível, conforme o QUADRO 2, com exceção dos grupos prioritários descritos no item 1.2, que possuem fluxo para biologia molecular (RT-qPCR).

**QUADRO 2:** Laboratórios de Referência para Pesquisa de Dengue NS1 - enzimaímunensaio (ELISA) - casos suspeitos de dengue

Macrorregional/Regional de Saúde	Laboratório de Referência
3ª Regional de Saúde de Ponta Grossa	Laboratório Universitário de Análises Clínicas - (LUAC-UEPG), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Macrorregião Oeste (09ªRS, 10ªRS e 20ªRS)	Lacen/PR - Unidade de Fronteira (LACEN-UF)
14ª Regional de Saúde de Paranavaí	Laboratório do Consórcio Intermunicipal de Saúde de Paranavaí (CRE- Paranavaí)
15ª Regional de Saúde de Maringá	Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (UEM-LEPAC), da Universidade Estadual de Maringá
17ª Regional de Saúde de Londrina	Laboratório do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL - HU)
19ª Regional de Saúde de Jacarezinho	Laboratório do Consórcio Intermunicipal de Saúde de Jacarezinho (CISNORPI -Jacarezinho)

*\*Nos casos suspeitos de dengue, o resultado reagente do NS1 - enzimaímunensaio (ELISA) é suficiente para encerrar o caso por critério laboratorial, não sendo necessária a solicitação adicional de RT-qPCR.*

*\*\*Importante ressaltar que em regiões com um cenário de cocirculação de arbovírus (DENV, CHIKV e/ou ZIKV), se faz necessária a investigação por método direto (molecular) para detecção desses vírus, respeitando a fase virêmica (até o 5º dia do início dos sintomas) (BRASIL, 2024).*

### DIRETORIA DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Coordenadoria de Vigilância Ambiental

Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

Rua Piquiri, nº 170 – Rebouças – CEP: 80.230-140 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: (41) 3330-4400

[www.saude.pr.gov.br](http://www.saude.pr.gov.br) – [gabinete@sesa.pr.gov.br](mailto:gabinete@sesa.pr.gov.br)

### 3. Sorologia para arbovírus - enzimaímunensaio (ELISA)

Realizada em amostras de soro de pacientes suspeitos a partir do 6º dia de sintomas, preferencialmente após o 10º dia, para pesquisa de IgM e IgG.

#### 3.1 Dengue IgM

Realizado pelos laboratórios indicados no QUADRO 3:

**QUADRO 3:** Laboratórios de Referência para envio de Sorologia - Dengue IgM

Macrorregional/Regional de Saúde	Laboratório de Referência
3ª Regional de Saúde de Ponta Grossa	Laboratório Universitário de Análises Clínicas - (LUAC-UEPG), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Macrorregião Oeste (09ªRS, 10ªRS e 20ªRS)	Lacen/PR - Unidade de Fronteira (LACEN-UF)
14ª Regional de Saúde de Paranavaí	Laboratório do Consórcio Intermunicipal de Saúde de Paranavaí (CRE- Paranavaí)
15ª Regional de Saúde de Maringá	Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (UEM-LEPAC), da Universidade Estadual de Maringá
17ª Regional de Saúde de Londrina	Laboratório do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL - HU)
19ª Regional de Saúde de Jacarezinho	Laboratório do Consórcio Intermunicipal de Saúde de Jacarezinho (CISNORPI - Jacarezinho)
Município de Curitiba	Laboratório Municipal de Curitiba
Demais Regionais de Saúde	Lacen/PR- Unidade Guatupê

**DIRETORIA DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Coordenadoria de Vigilância Ambiental

Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

Rua Piquiri, nº 170 – Rebouças – CEP: 80.230-140 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: (41) 3330-4400

[www.saude.pr.gov.br](http://www.saude.pr.gov.br) – [gabinete@sesa.pr.gov.br](mailto:gabinete@sesa.pr.gov.br)

### 3.2 Zika IgM e Chikungunya IgM e IgG

Realizados pelo Lacen/PR - Unidade Guatupê.

*Atenção: as amostras de soro devem ser enviadas em alíquotas distintas para cada vírus. O Lacen/PR não procederá a alíquotagem das amostras.*

### 4. Informações Importantes:

4.1 Os primeiros casos suspeitos de arboviroses notificados deverão ser encerrados por critério laboratorial. Pode-se considerar a confirmação por critério clínico-epidemiológico, desde que comprovado o vínculo com caso confirmado laboratorialmente, considerando a avaliação da distribuição espacial e espaço-temporal dos casos confirmados.

4.2 Os casos graves, óbitos, gestantes, crianças menores que 2 anos, idosos maiores que 60 anos, pacientes com comorbidades descompensadas, imunossuprimidos e pacientes com complicações neurológicas, devem ser confirmados, prioritariamente, por critério laboratorial.

4.3 Em regiões com um cenário de cocirculação de arbovírus (DENV, CHIKV e/ou ZIKV), se faz necessária a investigação por método direto (molecular) para detecção desses vírus, respeitando a fase virêmica (até o 5º dia do início dos sintomas) (BRASIL, 2024). Dessa forma, orientamos a utilização de ferramentas de apoio à investigação, como o georreferenciamento, para a avaliação da cocirculação viral de acordo com a distribuição espacial e espaço/temporal dos casos, e avaliação conjunta da Regional de Saúde, DVDTV e Lacen/PR para a estratégia laboratorial a ser adotada.

*Amostras coletadas poderão ser descartadas se a estratégia estabelecida pela vigilância estadual e Lacen/PR considerar que já houve resposta epidemiológica suficiente para as ações.*

4.4 Especificamente para o agravo dengue:

4.4.1 No período de alta transmissão, os casos podem ser encerrados por critério clínico-epidemiológico se:

- nos municípios não endêmicos, o registro de casos autóctones ocorrer por quatro semanas consecutivas em ascensão (transmissão sustentada), considerando a avaliação da distribuição espacial e espaço-temporal dos casos;
- nos municípios endêmicos considerando:
  - o registro de casos confirmados ocorrer por quatro semanas consecutivas acima da mediana do diagrama de controle (transmissão sustentada).
  - e/ou taxa de positividade laboratorial em crescimento por quatro semanas consecutivas (transmissão sustentada) (Brasil, 2024). A análise para interrupção de coleta ocorrerá de forma conjunta entre Lacen/PR, DVDTV e Regionais de Saúde.

*À medida que se observa a redução no número de casos confirmados E a curva de monitoramento, no caso do diagrama de controle, retornar abaixo da mediana e, no histograma, apresentar redução por quatro semanas E na impossibilidade de realizar vínculo epidemiológico dos casos, retomar a investigação laboratorial.*

#### DIRETORIA DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Coordenadoria de Vigilância Ambiental

Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

Rua Piquiri, nº 170 – Rebouças – CEP: 80.230-140 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: (41) 3330-4400

[www.saude.pr.gov.br](http://www.saude.pr.gov.br) – [gabinete@sesa.pr.gov.br](mailto:gabinete@sesa.pr.gov.br)

4.4.2 No momento do cadastro da amostra no GAL, no campo "caso", deverá ser selecionado:

- Óbito
- Caso grave: para estadiamento clínico nos grupos C e D
- Acompanhamento: gestante
- Suspeito: para as unidades sentinela para PCR

Para casos em crianças menores de 2 anos, idosos acima de 60 anos, pacientes com comorbidades descompensadas, imunossuprimidos e pacientes com *complicações neurológicas\**, deverá ter essa informação, obrigatoriamente, no campo "Observações" do GAL.

*\*Pacientes com complicações neurológicas, seguir Protocolo de vigilância da Síndrome de Guillain-Barré e outras doenças neurológicas agudas graves pós-infecciosas (Paraná, 2016) e Manual de Coleta e Envio de Amostras Biológicas do Lacen/PR.*

**Falhas em fornecer essa informação poderão levar à não execução dos exames solicitados.**

4.4.3 Diante do cenário atual, no qual a vacinação contra dengue foi incorporada como mais uma estratégia contra este agravo, é importante que, profissionais e estabelecimentos de saúde mantenham-se sensíveis à suspeita/deteção e notificação de pacientes (atendidos, hospitalizados ou óbitos) com manifestações de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e que tenham registro ou relato de terem recebido a vacina dengue tetravalente (atenuada) em até 30 dias do início dos sintomas agudos. Nestes casos, a vigilância laboratorial deve ser seguida de acordo com as orientações contidas na "Nota Técnica nº 8/2024-CGFAM/DPNI/SVSA/MS: Trata-se de orientações para a detecção, notificação, investigação, avaliação de causalidade e encerramento de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização (ESAVI) suspeitos de dengue grave associada à vacina dengue tetravalente (atenuada)".

4.5 Especificamente para o agravo Zika:

Gestantes com exantema: independentemente da data de início de sintomas, coletar amostra de plasma (solicitar pesquisa de arbovírus) e enviar ao Lacen/PR – Unidade Guatupê. Citar a condição de gestante no campo "observações", além de preencher no campo "caso" da requisição do GAL.

*Gestantes com suspeita de Zika, recém-natos de gestantes com exantema agudo referido ou com alteração do Sistema Nervoso Central (SNC), abortos espontâneos ou natimortos com suspeita clínica relacionada à Zika: observar as orientações da Nota Técnica nº16/2021 DAV/SESA.*

4.6 Síndromes Neurológicas: independentemente da data de início de sintomas, seguir o "Protocolo de Vigilância da Síndrome de *Guillain-Barré* e outras Doenças Neurológicas Agudas Graves Pós-infecciosas, 2016" ou outro que vier a substituí-lo e/ou complementá-lo.

4.7 Reações cruzadas na sorologia: infecção recente por outros flavivírus ou vacinação contra febre amarela e/ou dengue podem resultar em sorologia IgM reagente (reação cruzada) para zika e/ou dengue, não necessariamente caracterizando doença.

4.8 Superada a capacidade operacional dos laboratórios descentralizados, deverão ser adotadas estratégias de contingenciamento para garantir a liberação dos resultados de forma tempestiva, por meio de orientação da DVDTV/CVIA e Lacen/PR.

---

**DIRETORIA DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Coordenadoria de Vigilância Ambiental

Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

Rua Piquiri, nº 170 – Rebouças – CEP: 80.230-140 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: (41) 3330-4400

[www.saude.pr.gov.br](http://www.saude.pr.gov.br) – [gabinete@sesa.pr.gov.br](mailto:gabinete@sesa.pr.gov.br)

## 5. Boas Práticas para Vigilância Laboratorial das Arboviroses no Paraná

As amostras de plasma devem ser coletadas em tubo EDTA PPT (fornecido pelo Lacen/PR – Unidade Guatupê), e enviadas sempre congeladas. Evitar ciclos de congelamento e descongelamento das amostras.

O Lacen/PR e os demais Laboratórios de Referência da rede estadual não realizam contraprova ou confirmação de resultados de exames. Porém, poderão realizar exame laboratorial para confirmação/descarte de casos de interesse epidemiológico, a critério da Coordenação Estadual da Dengue - SESA/PR.

O diagnóstico laboratorial específico de todos os casos individuais em momento epidêmico não é objeto desta nota técnica ou da Vigilância Epidemiológica.

A coordenação de assistência dos municípios e unidades privadas de saúde poderão adquirir e contratar serviços de laboratórios para fins de assistência ao paciente suspeito de arbovirose. Estes resultados, quando obtidos, deverão ser registrados no SINAN.

*Assinado eletronicamente*

**Maria Goretti David Lopes**

Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde

---

**DIRETORIA DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Coordenadoria de Vigilância Ambiental

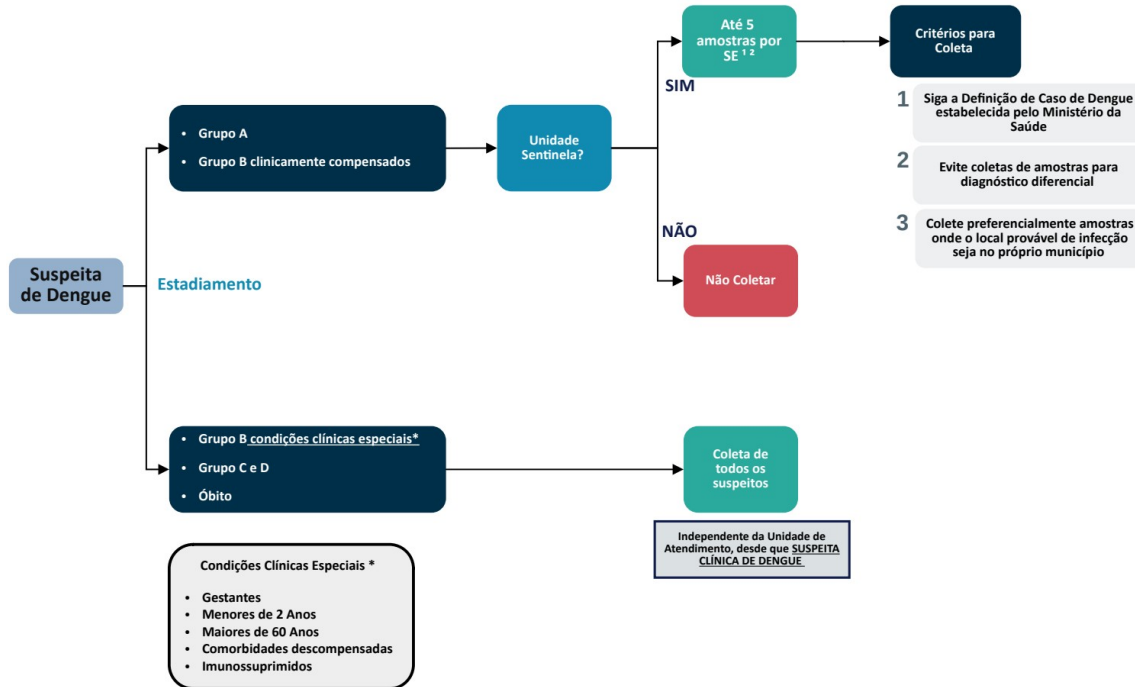
Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

Rua Piquiri, nº 170 – Rebouças – CEP: 80.230-140 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: (41) 3330-4400

[www.saude.pr.gov.br](http://www.saude.pr.gov.br) – [gabinete@sesa.pr.gov.br](mailto:gabinete@sesa.pr.gov.br)

## ANEXOS

**Fluxograma 1. Casos Suspeitos de Dengue – Coleta para Biologia Molecular**



1) Unidades Sentinelas (US) deverão verificar especificações e detalhamento do envio de amostras ao LACEN/PR consultando as deliberações CIB-PR vigentes sobre o tema.  
2) Caso haja excedente de 5 amostras por SE nas US essas amostras devem, se necessário exame laboratorial, ser processadas por outros métodos e não necessariamente no LACEN/PR.

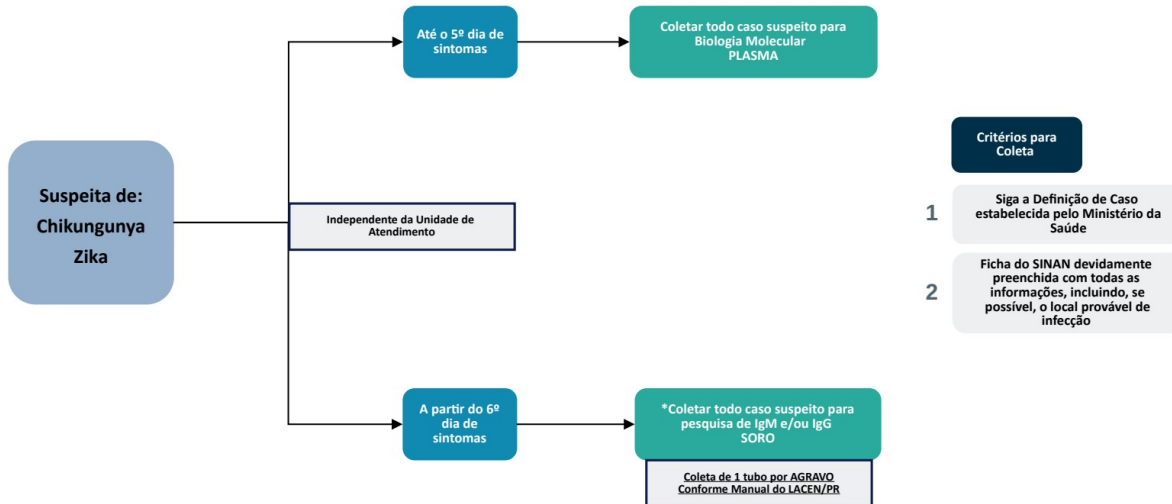
Pacientes atendidos por qualquer unidade classificados como Grupo B com Condições Clínicas Especiais, Grupo C e D e óbitos devem ter amostras coletadas para Biologia Molecular

**TODAS AS AMOSTRAS DEVEM VIR ACOMPANHADAS DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO – SINAN DENGUE COM OS CAMPOS DEVIDAMENTE PREENCHIDOS**

O não preenchimento pode inviabilizar a execução do exame



Fluxograma 3. Casos Suspeitos de Chikungunya e Zika



\* Pesquisa de IgM e/ou IgG para Chikungunya; Pesquisa de IgM para Zika.

TODAS AS AMOSTRAS ENVIADAS AO LACEN/PR DEVEM SER ACOMPANHADAS DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO – SINAN (PARA A SUSPEITA CLÍNICA DE OUTRO ARBOVÍRUS) COM OS CAMPOS DEVIDAMENTE PREENCHIDOS

O não preenchimento pode inviabilizar a execução do exame

**DIRETORIA DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Coordenadoria de Vigilância Ambiental  
Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

Rua Piquiri, nº 170 – Rebouças – CEP: 80.230-140 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: (41) 3330-4400

[www.saude.pr.gov.br](http://www.saude.pr.gov.br) – [gabinete@sesa.pr.gov.br](mailto:gabinete@sesa.pr.gov.br)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância; relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS. Brasília, DF: MS, 2017b. 158 p.

<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/12/orientacoes-integradas-vigilancia-atencao.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 160 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico, 2ª edição revisada. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 6 ed. revisada – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

Nota Técnica nº 8/2024-CGFAM/DPNI/SVSA/MS, que traz orientações para a detecção, notificação, investigação, avaliação de causalidade e encerramento de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização (ESAVI) suspeitos de dengue grave associada à vacina dengue tetravalente (atenuada). <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-8-2024-cgfam-dpni-svsa-ms/view>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika e Chikungunya – Período epidemiológico 2024/2025. Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. Diretoria de Atenção à Saúde e Vigilância. Paraná, 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Protocolo de vigilância da Síndrome de Guillain-Barré e outras doenças neurológicas agudas graves pós-infecciosas. Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. Diretoria de Atenção à Saúde e Vigilância. Paraná, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Manual de Coleta e Envio de Amostras Biológicas ao Lacen/PR. Paraná, 2023. Disponível em: <https://lacen.saude.pr.gov.br/Pagina/Manuais> (<http://www.lacen.saude.pr.gov.br>)

---

### DIRETORIA DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Coordenadoria de Vigilância Ambiental

Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

Rua Piquiri, nº 170 – Rebouças – CEP: 80.230-140 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: (41) 3330-4400

[www.saude.pr.gov.br](http://www.saude.pr.gov.br) – [gabinete@sesa.pr.gov.br](mailto:gabinete@sesa.pr.gov.br)



ePROTOCOLO

**NOTA TECNICA 035/2025.**

Documento: **30\_out\_NT06\_2019\_DIAGRAMADA.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Maria Goretti David Lopes (XXX.781.669-XX)** em 02/11/2025 08:38 Local: SESA/DAV.

Inserido ao documento **1.755.213** por: **Emanuelle Gemin** em: 30/10/2025 17:39.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
**<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento>** com o código: